

O PARAFUSO

Semanario Critico - Illustrado — Director, BENEDICTO DE ANDRADE — (Baby de Andrade) — S. Paulo

ANNO I

S. Paulo, 13 de Novembro de 1915

NUM. 21

A Presidencia do Estado

A Convenção homologou a escolha do Conselheiro

O povo, porém, bate-se pelo SR. WASHINGTON LUIS

Consumou-se a bandalheira. 73 illustres cavalheiros sem vertebras reuniram-se no casarão da praça João Mendes e *indicaram* para presidente o sr. Altino Arantes, conforme a mis-siva-decreto do sr. Conselheiro. Está, pois, nomeado presidente o sr. secretario do Interior.

O *Parafuso* sempre fez justiça ás boas qualidades do sr. Altino Arantes. Desejaria, porisso, que s. exa. fizesse um governo util ao Estado. Infelizmente, receamos pela sua sorte porque elle está rodeado de pessimos elementos: coronelões energumenos e bachareis sem escrúpulos.

Não concordamos com o voto da Convenção. Ficamos, mesmo, enojados do espectáculo deprimente a que se prestaram os convencionaes. Como foi triste vêr essa gente toda a votar contra a sua consciencia para attender á ordem dos Campos Elyseos! Os srs. Fernando Prestes, Albuquerque Lins e Padua Salles tiveram occasião de manifestar-se, como os seus amigos, contra o nome em que votaram. O sr. Carlos de Campos declarou que estava de pleno accordo com o sr. Julio Mesquita, mas achava que não era opportuno abrir scisão. Podia ter accrescentado: nunca é opportuno abrir scisão... Na hora da votação, entretanto, todos se *avacatharam*, suffragando a chapa official.

E pensam que estavam humilhados na hora de desempenhar o papelão que lhes foi distribuido? Ao contrario: chegavam como se tivessem o rei na barriga, ufanos da sua importancia de eleitores previos, sorridentes. Posavam para os photographos e entravam com o ar de quem penetra num templo quando se recolhiam ao recinto em que iam substituir as proprias convicções.

Lá dentro, foi tudo uma palhaçada ignobil. A dissidencia occultou seu despeito pessoal com o manto surrado da *salvação da Republica*. O *leader* dos altinistas, encobrendo a alegria que irradiavam os seus correligionarios,

fez hypocritas declarações de amizade aos arrilientos homens do estandarte *rubro*. Afinal, sahiram uns e ficaram outros. E estes, sem serem capazes de trazer a publico as razões da sua attitude, cerraram fileiras pela chapa palaciana.

As odaliscas de um serrallo não seriam mais obedientes á vontade do

para que a jagunçada toda defendesse esforçadamente o novo Canudos. Era fatal...

Nós, e comnosco o povo, não nos conformamos absolutamente com a solução que teve o problema politico. O candidato do povo é e será o sr. Washington Luis, cujo nome fomos o primeiro a lembrar francamente, desde o nosso reaparecimento. Este nome, sim, merecia integralmente o apoio da unanimidade da Convenção, por suas altas qualidades de estadista.

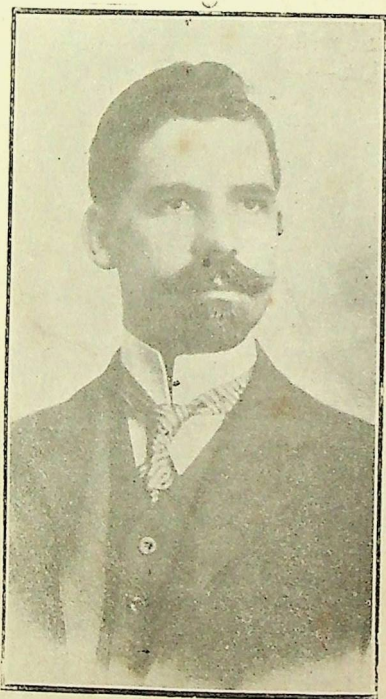
Sua candidatura não nasceu nos porões dos Campos Elyseos e porisso não obteve um voto sequer. Quem a lembrou foi o povo, no seu desespero por vêr as mais altas posições occupadas pela ineptia e pela rapacidade. Foi *O Parafuso* que a lançou publicamente. *O Combate* applaudiu-a. Firmou-se assim, inilludivelmente, o seu caracter de candidatura popular.

Nos paizes em que se pratica de verdade a Republica, outro não seria o nome indicado. Aqui, onde se pratica a mais sordida politicagem, foi elle posto á margem.

A' vista dos presentimentos, sabemos perfeitamente que o *eleito* será o sr. Altino Arantes. O povo, porém, lavrará o seu protesto, votando em Washington Luis. Uma attitude platónica que servirá de lição de civismo das massas altivas á *élite* degenerada.

O *Parafuso* bater-se-á até o dia das eleições pela candidatura de Washington Luis. Não nos importa que a votação seja pequena ou que s. exa. não dê assentimento á campanha. O seu nome é, para nós, uma bandeira de combate da cultura contra a ignorancia, da capacidade contra a ineptia, do caracter contra a corrupção. Por elle luctaremos porque não podemos agir só por negação, como a dissidencia está fazendo.

Se nos perguntarem: "Mas, se não serve o sr. Altino Arantes, quem é que serve então?" responderemos: Washington Luis. E' a nossa convicção. E' a convicção de S. Paulo inteiro.



DR. WASHINGTON LUIS

Sultão. Ao seu gesto, todas accorrem, emulando em graças e atavios. Assim fizeram os convencionaes: cada qual quiz ser o mais fervoroso adorador do sol que nasce e que é antes a lua porque o seu brilho é todo reflexo, procedendo do sol que tomba...

Quem conhece o deslramento dos magnates paulistas não se surpreendeu com o resultado da Convenção. Bastou a insinuação do Conselheiro

A dissidência foi escorraçada pela porta a fôra

VOLTOLINO, cujo lapis ha dez annos vem fazendo as delicias do nosso publico, fará brevemente uma exposiçào de caricaturas.

AS NOSSAS ENTREVISTAS

"O Parafuso" entrevista o futuro presidente de S. Paulo**O que dissemos a s. exa.**

Nenhum diário publicou ainda uma entrevista com o sr. Altino Arantes feita depois que s. exa. foi nomeado donatário desta capitania. Durante a semana, o seu gabinete esteve repleto de jornalistas. Vimos lá os srs. dr. Adolpho Araujo, Manduca, Zeca Lisbôa, Gelasio Pimenta, Armando Mondego, Alfredo Boucher, João Silveira, João Rodrigues, Felipe de Lima, Castaldi e Mario Tavares; só não appareceram o Nereu e o Mesquita. Mas não pretendiam entrevistá-lo: iam apresentar a conta do retrato e dos artigos laudatórios que escreveram a propósito da sua escolha.

O Parafuso resolveu-se a ouvi-lo e foi á secretaria do Interior.

— Então, que tal acha v. a minha candidatura, perguntou-nos s. exa.

— V. exa. sabe que o meu candidato é o dr. Washington Luis. Prefiro-o porque não está cercado de tão perniciosos *entourage*. Mas, compreendendo-se, estou satisfeito por vêr que o meu candidato a vice foi promovido a presidente. Dou-lhe sinceros parabéns.

— Que historia é essa de *entourage* pernicioso?

— V. exa. não sabe? Pois dizem por ali que o autor da chapa victoriosa foi S. A. R. o principe Kaká, que *embrulhou* o velho e fez de v. exa. o candidato dos Campos Elyseos. Ora, v. exa. sabe que não ha em S. Paulo pessoinha mais execrada e ao mesmo tempo mais escarneida do que seja o pernóstico professor permanentemente licenciado da Faculdade de Medicina do Rio. Se elle vae ser assim uma especie de Pompal ou de cardeal de Richelieu de v. exa., adeus governo Altino! está no matto sem cachorro! Ficará dentro de um anno com a popularidade do *immo-rivel* Dudú...

— Terei o cuidado de evitar contactos muito intimos com elle.

— Mas não é só elle. Ha outro que não é melhor: é o actual secretario da Justiça. V. exa. não ignora tambem como elle está desprestigiado perante a opinião publica e como se tem esforçado por decair mais e mais. Se elle continuar na pasta ou tiver qualquer posto de destaque no seu governo, não será preciso mais para ficar tudo *urucubacado*. Faça-lhe figas, dr. faça-lhe figas...

— Então nem o Kaká, nem o Sorriso?

— E como esses quantos outros? Ouça v. exa. uma coisa. O *Estacio* vae publicar amanhã uma nota sobre o seu ministerio e dirá que elle ficará assim composto: Justiça, Eloy; Interior, Kaká; Agricultura Cesar Lacerda; Fazenda, Arlindo de Lima. Bem sei que isto é pilheria. O caso é que a proximidade dessa gente o estragará.

— Mas se eu souber evitá-la a imprensa me tratará bem?

— Depende de v. exa.

— Devo dar-lhe muito dinheiro?

— Ao contrario. Lembre-se v. exa. do que se passou com os dois seus collegas que se demittiram. Um nunca deu dinheiro aos jornalistas *cavadores*; os homenzinhos ensaiaram diversos methodos pneumáticos: elogiaram-n'o, atacaram-n'o, silenciaram; tudo foi infructifero: não saiu vinthem; ao fim de poucos mezes, convenceram-se de que daquelle matto não saia coelho e resolveram-se a deixá-lo em paz. O outro, ao contrario: logo que soffreu os primeiros arranhões, pagou á *gaveta* para defendê-lo ao mesmo tempo que atirava *bolas* aos que estavam gritando; conhecido que por ali era o caminho do Thesouro, não houve quem não procurasse trilhá-lo, ou «chaleirando» ou descompondo; e todos se encheram; dahi por diante, não houve jornal em crise: era só ameaçar para que as «pellegas» viessem voando; o peor é que alguns eram insaciaveis: queriam mais e para isso passaram da ameaça á realização; e assim esse secretario, gastando mais que todos, só conseguiu ser de todos o mais xingado. Feche v. exa. as gavetas a sete chaves. Elles gritarão um mez, dois, tres, mas depois morrerão de inanición. Os que escaparem, sabendo que é excusado, calarão a bocca e buscarão outras fontes de renda. Da imprensa honesta, dita *amarella*, não receie v. exa. injustiça: conte só com os ataques que merecer.

— E acha v. que eu poderei fazer bom governo?

— Não sei... V. exa., ninguém nega, terá a maxima vontade de acertar. Mas a situação é gravissima, exige um pulso forte, uma vontade de ferro... V. exa. é bom de mais para o pessoal com que vae lidar. Isto pelo lado administrativo. Pelo lado politico, peor. Os Lacerda, os Glycerio, os Padua, os Carlos de Campos, os Lins, tudo é gente que não tem tradições

nem principios e que porá de lado os escrúpulos republicanos. São capazes de o arrastarem ao abysmo em que afundou o marechal Hermes.

Levantei-me com estas palavras, dando a entrevista por terminada.

O dr. Altino agradeceu-me a entrevista que eu lhe concedera e acompanhou-me até a porta amavelmente.

Brevemente:

EXPOSIÇÃO DE CARICATURAS

de « *Volto'ino* », o grande caricaturista italo-paulistano.

* * * O sr. Sampaio Vidal, antes de ser posto para fóra da secretaria da Fazenda, mandou transcrever em todos os jornaes assaliariados de S. Paulo e Rio a introdução do seu relatório. Nessa peça o illustre ex-gerente do Banco União de S. Carlos traça um plano financeiro infallível nos seus efeitos benéficos. Pena é que s. exa. nunca se tivesse lembrado de executá-lo. Ainda agora se vê quanto o Christo careca é sincero nas suas *fitas*: só aquellas transcrições custaram ao Thesouro do Estado 86:000\$000.

Pena é que o governo vá parar ás mãos dos cúmplices do sr. Sampaio Vidal no *avança* aos cofres publicos. Um homem de caracter que subisse agora teria elementos para fazer crescer enormemente o numero dos hospedes do sr. Pinheiro e Prado...

* * * Ha comícios annunciados contra a candidatura Altino Arantes. O *Parafuso* só pode applaudir esse movimento. O nosso mal é mesmo o *avacalhamento* geral, a unanimidade deletéria, a adoração do bezerro de ouro do Poder.

Mas estes oradores que se vão levantar contra o sr. Altino Arantes, por quem se brê? Por ninguém? Então estamos en face de uma campanha exclusivamente demolidora, sem um fim útil, de construcção.

Começamos a duvidar da natureza dos taes meetingueiros. F só acreditaríamos se nelles vissemos, não instrumentos do sr. Mesquita, mas os pioneiros de um ideal alevantado. A cruzada em prol da cadindatura Washington, por exemplo

* * * O sr. Albuquerque Lins, ha 8 annos foi eleito presidente pela dissidência e pelo sr. Rubião, contra os srs. Glycerio, Lacerda e Padua Salles. Agora, alia-se a estes tres contra o sr. Mesquita. A politica é assim, sem pun-donor nenhum.

* * * Desde o dia 8 que a firma M. de Almeida não faz mais fornecimentos á secretaria da Agricultura. A freguezia, agora, é toda da Companhia Mechanica.

HISTORIA DA HERANÇA DO

Senador Rodrigo Pereira Leite**O 1.º delegado auxiliar pretende expoliar os verdadeiros herdeiros****Uma revoltante roubalheira de****300:000\$000**

Até que emfim o nosso appello á excelsa e augusta pleiade de ministros do Tribunal de Justiça, foi tomado em consideração.

Grande foi a nossa surpresa, quando na semana passada deparamos com a sentença contra o honrado 1.º delegado auxiliar, Dr. Augusto Pereira Leite.

Perdendo, como está perdida essa

sentença, embora appellada para o Supremo Tribunal Federal, ella veio corroborar o que desassombradamente dissemos em 17 de Abril do corrente anno: que se tratava de uma escandalosa ladroeira e um estellicionato perfeitamente caracterizado e praticado pelo sr. Augusto Pereira Leite.

Uma ladroeira porque s. s. queria expoliar os verdadeiros herdeiros; um estellicionato porque s. s. falsificou o testamento, que ora mereceu até a repulsa dos Ministros do Tribunal de Justiça.

E no entretanto o que nos causa nojo é até agora o zeloso funcçionario não ter pedido demissão e nem o Secretario da Justiça, tel-o exonerado a bem da moralidade do seu departamento.

Tal chefe, tal auxiliar...

A' hora aprazada, receberam as suas roupas e objectos que estavam confiados a guarda da administração da cadeia.

Logo que atravessaram o pateo notaram que eram esperados por *secretas*.

— Não saio — disse um.

— Eu também não. Isso é uma vergonha. Nada fiz; porque me prenderem? — disse o outro.

O carcereiro da Cadeia com gestos ameaçadores queria obrigar-os a sahir. O Director, um misero invalido, indignado com a rebeldia dos dois moços que não queriam sahir, porque sabiam que seriam presos, mandou que entrasse o muque em acção.

Acto continuo os capangas que estavam do lado de fora, entraram, e bofetada d'aqui, bofetada d'aquella, as pescocões e ponta-pés tiraram de dentro da Cadeia para serem presos de novo, dois pobres moços que tinham sido absolvidos pelo jury.

Estaremos diffimando, columniando os subordinados do trefego chefe de Policia?

Não. Esse feito honroso que tanto dignifica a nossa incomparavel policia, foi presenciado com indifferentismo pelo dr. Pinheirinho e Prado, pelo dr. Sampaio Vianna chefe do gabinete de investigações, pelo dr. França de Carvalho e pelo cadaver ambulante que é o Director da Cadeia Publica.

Parecerá extranha a presença dessas duas auctoridades na cadeia. Para evitar duvidas futuras, desde já, os leitores ficam prevenidos de que tanto um, como outro, tinham ido á Cadeia para abrir um inquerito sobre a fuga de Gino Meneghetti, o fugitivo que não fugiu pela solitaria, conforme opportunamente provaremos.

Só um protesto, que foi o nosso de, "Não Pode! "Não Pode!" quebrou a brutalidade daquella scena que as auctoridades presenciaram com cynismo revoltante.

Digam-nos agora que somos diffamadores. Processem-nos por calumnias. si brio e dignidade forem virtudes que possam provar que tem.

O desafio fica de pé.

No proximo numero: A *via-sacra* pelos postos policiaes.

Vandalismos no Portão da Cadeia Publica

Uma das grandes vantagens da nossa prisão foissem duvida conhecermos de perto a Cadeia e a Penitenciaria, lugares onde presenciámos as scenas mais vergonhosas que imaginar se pode. O que vamos relatar é de tanta gravidade que si um jornal estrangeiro tivesse a audacia de o denunciar, receberia como premio o empastellamento das suas officinas.

Nós porém, somos brasileiros, fazemos a denuncia de cabeça erguida não só para que o secretario da Justiça avalie as razões pela qual achamos s. exa. incompetente para o cargo, como também para que essa legião enorme de bachareis pedantes e analphabetos ponha termo ao saque indecoroso contra os indefesos presos da Cadeia e da Penitenciaria.

Duas foram as scenas indecentes e selvagens que presenciámos durante os 38 dias que estivemos na prisão n. 3 Foi então que resolvemos ouvir todos os presos e da bocca de cada um tivemos a confirmação de que taes espectaculos se reproduziam amiudadamente.

Notem bem os leitores a que estado de anarchia e retrogradamento temos chegado depois que o bacharelete de Pindamonhangaba, assumiu a chefia da Secretaria da Justiça.

A primeira scena, de que fomos espectadores revoltados, passou-se do seguinte modo:

Eram duas horas da tarde. Um infeliz que tinha terminado a sentença preparava-se para sahir. Ao approximar-se do "portão" notou que em lugar do seu "advogado" tres individuos antipathicos, de bengalões em punho, o esperavam. O desgraçado conheceu

imediatamente o pessoal e pesando a situação verificou certamente ser melindrosa de mais.

Que fez o misero que acabava de cumprir a sentença, para ser de novo preso e conduzido á central? Nada absolutamente nada. E' costume da Policia, deixar os criminosos na impunidade e prender, á porta da Cadeia ou do Forum os individuos absolvidos.

E' a repressão modelar architectada pelo cretinismo, é a repressão immoral que nos envergonha e que nos avilta perante o estrangeiro.

Voltemos ao preso. Vendo-se ameaçado de prisão, desceu os tres degraus da escada com calma e, quando os *capangas* da policia iam *abotoal-o*, poz-se a correr desesperadamente.

Foi um reboliço. A guarda da Cadeia, do Quartel e populares, todos se puzeram em perseguição do pobre homem que acabava de recuperar a liberdade.

A 200 metros foi apanhado. Os soldados heroicamente prepararam bayonetas e os cacetes da Policia trabalharam nas costas do desgraçado.

Veio a Assistencia, veio o delegado, veio o escrivão e... lá foi de novo para o xadrez o homem que cumpria a pena.

A segunda scena foi ainda mais vergonhosa, porque se realizou dentro do pequeno pateo que dá accesso á cadeia.

Na vespera desse dia, dois individuos tinham sido absolvidos pelo Jury. Como não tivessem dinheiro para pagar o *alvará*, — uma bandalheira que só vendo — permaneceram na prisão mais 24 horas.

*** O sr. Jorge Mello vinha escrevendo pelo *Commercio* uma série de artigos em que o sr. Sampaio Vidal era escandalosamente *chaleirado*. No dia 8, o sr. Sampaio Vidal deixou a pasta. A 9 já não sahiu o artigo...

Esperemos a série em louvor do sr. Cardoso de Almeida...